



____ / 160

Lasciate ogni aspettativa, voi ch'entrate.

Algo me diz pra não sair antes do fim do espetáculo e não vou me juntar a um culto; eu opto pelo absurdo. Certa noite, procurava algo específico para ouvir. Encontrei várias opções, mas nenhuma era o que eu precisava. Então, criei esta COISA, porque ela não existia e, como artista, essa é a minha função. Usei o Teorema de Bum, uma estrutura matemática que desenvolvi para compor BUM, meu trabalho anterior. Adorei esse processo de composição, em que a música parece se criar sozinha. Mas, desta vez, quebrei algumas regras. Esse é o espírito da COISA. Pela primeira vez na vida, gravei percussão e saxofone. Na percussão, fui batucando pela casa, tentando acertar o ritmo. No saxofone, tentei errar tudo. Este projeto só foi possível graças à colaboração de 14 artistas corajosos, essenciais e talentosos, aos quais sou imensamente grato, agora e sempre.

Que esta COISA ressoe e conecte.

Divirta-se.

Seu amigo, T. Greguol

T. Greguol é uma incógnita para mim. Conheço seu trabalho musical, mas só neste ano descobri que, além de escrever e agitar a cena com ações virtuais (como nas entrevistas do Perguntas do T.), ele também é artista visual. Gostei de BUM, álbum de 2024, que me fez repensar o termo math rock, já que ele usou um teorema matemático para compor as faixas. E, convenhamos, ali tem muito de rock, mesmo que soe mais jazzístico. Talvez por isso, quando me falou do COISA, pensei no maestro Moacir Santos, que tem um disco com várias “coisas” sonoras. Dei o play na faixa título com essa ideia, mas o som de Greguol e Moacir são diferentes. COISA tem mais de 10 minutos e mistura baixo, guitarra, bateria e sax com instrumentos não convencionais na percussão. O sax me remeteu a uma ideia que talvez tenha chegado a mim via John Zorn: toda nota ou barulho se acomoda e se encontra dentro de outras camadas sonoras. Essa é a sensação que COISA me passa, esse novo trabalho de Greguol, que, seja Thiago, Timóteo ou qualquer outro “T.”, segue afinando muito bem ideias em sons. A vida é um simulacro que se adequa ao tempo. Talvez Greguol e Moacir nem pensassem tão diferente assim. Partiram do mesmo lugar, mas chegaram a coisas distintas. Uma coisa tem a ver com a outra, mesmo que não pareça.

Diego Pessoa, *Hominis Canidae*

1. COISA

Todos

2. APEIÊIO AMIMÍ AIÔIO

T. Greguol + M. Banana

3. IVA SUBIVA CAÍVA

L. Netto, T. Tannus, K. Venturi, T. Tannus + Q. de Paula

4. MALÓILA

S. Arara, M. Morella, A. Duayer, C. Netto, A. Macedo, L. Netto

5. PEXÔ MIMÍ

T. Greguol

PERCUSSÃO

T. Greguol: balde, banco e garrafa de plástico, baldinho de metal, dui-dui, escova de aço, hashi reforçado com cimento, lata de spray, mesa, nariz, palmas, planta seca, pote de vidro com água, voz / **M. Banana:** tom Pearl Export Mogno 12”, surdo Pearl Export Mogno 16”, bumbo Pearl Export Mogno 22”, tom 12”, caixa Pearl Steel Shell Free Floating Inox 14”, pratos de chimbal Sabian B8 Pro 14”, prato de ataque Sabian AAX 17”

CONTRABAIXO

L. Netto: Tagima Jazz / **T. Tannus:** Ashdown, 4 cordas / **K. Venturi:** Luthier, 5 cordas / **Q. de Paula:** Cort Action

GUITARRA

S. Arara: Fender Telecaster / **M. Morella:** Tagima Stratocaster / **A. Duayer:** Suhr Tele Custom / **C. Netto:** Giannini Standard / **A. Macedo:** Fender japonesa / **L. Netto:** Condor

SAXOFONE

T. Greguol: Marchetti Tenor preparado

COISA (2025)

Capa

“Silêncio 79” de T. Greguol

Criação, Arranjo, Produção, Foto e Diagramação

T. Greguol

Composição e Gravação

Todos os músicos

Edição de Áudio

Karen Ávila

Mixagem e Masterização

biu

Adaptação e Arranjo para Partitura

Eric Hirsch

COISA

p/ Bateria, Baixo, Guitarra e Sax Tenor

Intro (só o baixo e efeitos de bateria)

15^{mb}

Seção 1: Groove de baixo e bateria entrando juntos, em vamp livre, Solo de Guitarra distorcida entra depois, e em seguida efeitos de sax, repetir livremente

5

Post Punk Rock

15^{mb}

(Baixo repete a frase *simile*, com variações rítmicas, mantendo melodia)

9 **On Queue:** Tutti de Baixo, Bateria e Guitarra



12 Retorna o groove da bateria, com o riff de guitarra e baixo juntos:



(Repete 3x toda a Seção 1,
na última repetição guitarra puxa
o acorde E7#11 na fermata)

Seção 2: Groove em vamp

Riff de Guitarra no quarto compasso

Baião *punk-rock* (Baixo repete a frase *simile* durante seção)

15^{mb}-----|

Seção 3: Igual à seção 2, aumentar ruído de saxofone,
 19 progredir para variações harmônicas livres
 e desdobrar andamento

23 Seção 4: On Queue - Ad. Lib., improviso coletivo (ruídos)

Seção 5: Progressão lenta para Free Jazz,

24 encontrando e desencontrando riffs e grooves, repetição livre



Seção 6: Diminuir andamento, groove e frase começa com baixo, em seguida entra bateria e guitarra assumindo a ideia da frase, progredindo para um solo de baixo, com efeitos de sax, desconstruindo novamente para free jazz, conduzidos pelo solo do baixo



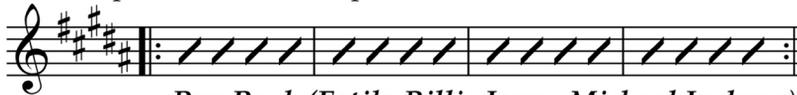
Slow Funk Rock

(Baixo repete a frase *simile* durante seção, com variações, preenchendo as viradas)



Seção 7: Bateria segue a batida pop rock em meio a ruídos de saxofone e baixo, em seguida entra guitarra

32 em power chords e improviso modal em Dm



Pop Rock (Estilo Billie Jean - Michael Jackson)

Seção 8: Bateria seca e o resto segue em Free Jazz Ad. Lib., bateria volta aleatoriamente em pop rock novamente, repetindo

36 à vontade



Pop Rock

Segue groove até acabar em **Emin On Queue.**

NÃO DEVE ULTRAPASSAR 12 MINUTOS

SINE QUA NON

Afonso Macedo

Alexandre Duayer

biu

Chico Netto

Danilo Greguol

Diego Pessoa

Eric Hirsch

Kal Venturi

Karen Ávila

Lourenço Netto

Marcelo Morella

Mércia Tolendal Greguol

Quilder de Paula

Sérgio Arara

Tannus

T. GREGUOL

São Paulo, SP. Bebê dos anos 70, criança dos 80, adolescente dos 90, e o resto dos 2000. Artista visual, escritor e músico. Formado por uma penca de células, gosta de todas elas, apesar de nunca lhes ter sido apresentado pessoalmente. Para entender com a nuca, não com a testa.



BUM (2024)

Álbum criado a partir de um teorema matemático de T. Greguol. Participações de **Lauro Lellis**, **Paulo Nenflidio**, **Tatá Aeroplano** e outros igualmente especiais. Comentários de **Maestro Julio Medaglia**, **Pena Schmidt** e resenha de **Guilherme Afonso**. Disponível em todas as plataformas.



SILÊNCIO (2023)

Exposição de arte abstrata, contemplativa, tridimensional, em técnica mista. Textos curatoriais de **Oscar D'Ambrosio** e **Monja Coen**. Canteiro Arte Contemporânea.



T. E O ABC (2022)

Álbum com participações de Benjamin Taubkin, Marcio Arantes, Juninho Bill, Marcos Bowie, Fernanda D'Umbra, biu e outros igualmente especiais. Resenhas por Edgard Scandurra e Sidarta Ribeiro. Disponível em todas as plataformas.



ANTES DE SABER EU TAMBÉM NÃO SABIA (2020)

Livro de artes plásticas. Cada obra é uma charada. Originalmente planejado para uma exposição em 2020. Textos curatoriais de Ana Mae Barbosa, Céu D'Ellia, Vivian Villanova, Ale McHaddo, Waldo Bravo e Lael Moura. E uma contribuição surpresa de Guto Lacaz. Riemma Editora.



DANÇANTEFILOSÓFICOFURIOSOTOSCO (2020)

Katarse. Álbum de bootlegs que reúne apresentações ao vivo capturadas de forma improvisada ao longo do período de atividade da banda. Participações de todas as formações. Disponível em todas as plataformas.



COMÉQUIÉ? (2018)

Rodrigo EBA! e T. Greguol, criaram juntos um álbum pop e experimental em menos de dez dias. Feito à mão, cheio de texturas. Disponível em todas as plataformas.



PERGUNTAS DO T. (2016 - ...)

Entrevistas com Eduardo Suplicy, Rita Von Hunty, Heródoto Barbeiro, Christian Dunker, Letrux, Ná Ozzetti, Amanda Acosta, Warley Santana e mais de duzentos participantes tão especiais quanto. Disponível no YouTube.



MONSTRO E SEUS AMIGOS MONSTROS (2016)

Livro infantil sobre amizade, compreensão e monstros, escrito e ilustrado por T. Greguol. Orelha escrita por Eva Furnari. Publicado pela Riemma Editora.



OS FANTOCHES DE T. GREGUOL (2014 - 2016)

Quatro monstros, vivem juntos e passam o dia realizando atividades típicas de sua espécie. Criação, manufatura dos bonecos, roteiro e direção por T. Greguol. Disponível no YouTube.



A OBTUSA SIMPLICIDADE DO SER (2008)

Katarse, formada por T. Greguol, Mario Amore Cecchini, Kleber L. Rocha Filho e Micael Amore Cecchini. Com participação de André Abujamra. Disponível em todas as plataformas.



A PROSAICA ONIPRESENÇA DA CRIATURA (2005)

Katarse, formada por T. Greguol e Mario Amore Cecchini. Disponível em todas as plataformas.

A MONSTRUOSA PANACEIA DE BODISATVA



KATARSE

A MONSTRUOSA PANACEIA DE BODISATVA (2004)

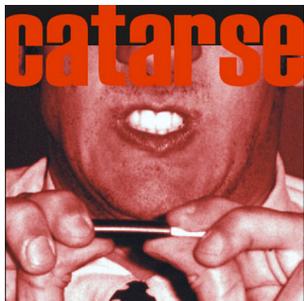
Katarse, formada por T. Greguol, Mario Amore Cecchini, Gutu Galuppo e Artur Attarian. Disponível em todas as plataformas.

Viver mata

Um projeto de T. Greguol

VIVER MATA (2003)

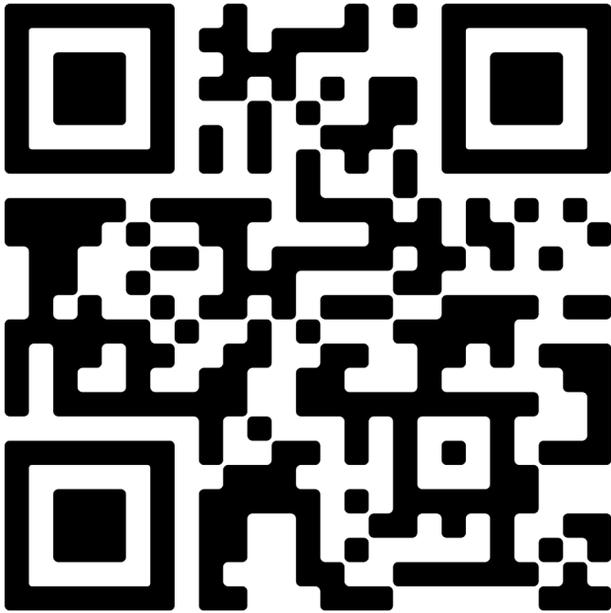
Livro de poesia + álbum, com orelha escrita por Fausto Fuser e Sueli Pecci Passerini. Scortecci Editora. Disponível em todas as plataformas.



CATARSE (2002)

Livro de poesia + álbum. Fui parabenizado por Haroldo de Campos, o que foi um grande incentivo. Editora Nativa. Disponível em todas as plataformas.

OUÇA COISA EM TODAS AS PLATAFORMAS





ENCARTE FÍSICO, DISCO VIRTUAL

WWW.TGREGUOL.COM.BR